

# Prevalência de Excesso de Peso e Obesidade Infantil nos Exames Globais de Saúde dos 5-6 Anos

## Prevalence of Overweight and Obesity in Children Attending the Global Health Examination for 5- to 6-Year-olds

Tiago Baptista<sup>1</sup>, Inês Pereira de Matos<sup>1</sup>, Paulo Baptista Coelho<sup>2</sup>

1. UCSP Sete Rios, Lisboa

2. USF Tílias, Lisboa

Acta Pediatr Port 2015;46:109-12

### Resumo

**Introdução:** A obesidade infantil representa atualmente um dos grandes problemas mundiais de saúde pública, sendo já a mais prevalente patologia pediátrica nos países industrializados. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, Portugal está entre os países europeus com maior número de crianças com excesso de peso e obesidade. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de excesso de peso e obesidade nas crianças que realizaram o exame global de saúde dos 5-6 anos num centro de saúde em área urbana.

**Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, observacional e transversal, entre janeiro de 2011 e janeiro de 2013, através da revisão das fichas de ligação à saúde escolar e análise das variáveis: idade, sexo, peso, estatura, índice de massa corporal e percentil de índice de massa corporal.

**Resultados:** Foram incluídas 344 crianças neste estudo. Utilizando as tabelas de percentis do Center for Disease Control and Prevention, constatou-se uma prevalência total de excesso de peso de 17% e de obesidade infantil de 21%. Analisando os resultados segundo as tabelas de percentis da Organização Mundial de Saúde, constatou-se uma prevalência total de excesso de peso de 21% e de 15% de obesidade infantil.

**Discussão:** Estes resultados são sobreponíveis aos obtidos noutros estudos nacionais e internacionais e revelam que o excesso de peso e a obesidade entre crianças na faixa etária dos 5-6 anos representam um importante problema de saúde pública, pelo que é essencial intervir intensificando medidas de prevenção primária e secundária.

**Palavras-chave:** Prevalência; Obesidade; Sobrepeso; Criança; Pré-Escolar

### Abstract

**Introduction:** Child obesity is a global health problem and is the most prevalent paediatric disease in developed countries. Among European countries, Portugal has one of the highest rates of overweight and obesity in children. The aim of this study was to determine the prevalence of overweight and obesity in Portuguese children aged between 5 and 6 years attending the Global Health Examination at an urban primary health care centre.

**Methods:** We performed a descriptive, observational, transversal study between January 2011 and January 2013. Data from the health records of 5- and 6-year-old children were selected and analyzed using Centers for Disease Control and Prevention (CDC) and World Health Organization (WHO) charts on the following parameters: age, gender, weight, height, body mass index and body mass index percentile.

**Results:** Data were collected from 344 children. According to the CDC charts, the total prevalence of overweight was 17% and of obesity it was 21%. Using WHO charts the total prevalence of overweight was 21% and

of obesity was 15%.

**Discussion:** These results are in agreement with other similar studies, highlighting the importance of obesity among children as a public health problem. It is essential to intervene by intensifying primary and secondary prevention measures.

**Keywords:** Prevalence; Obesity; Overweight; Children; Preschool

### Introdução

A obesidade infantil representa atualmente um dos grandes problemas mundiais de saúde pública, sendo já a mais prevalente patologia pediátrica nos países industrializados e ultrapassando a desnutrição em vários países em desenvolvimento.<sup>1</sup> A obesidade tem um impacto negativo na saúde, podendo associar-se a comorbilidades, como a dislipidemia, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, apneia do sono, patologia

ortopédica e problemas psicossociais. A sua correlação com obesidade no adulto tem sido foco de atenção não só científica,<sup>2</sup> mas também política, como atesta a Carta Europeia de Luta contra a Obesidade da Organização Mundial de Saúde (OMS).<sup>3</sup>

Apesar de amplamente reconhecida, a dimensão deste problema em Portugal mantinha-se relativamente obscura até 2008, data em que foi realizado o estudo European Childhood Obesity Surveillance Initiative 2008: weight, height and body mass index in 6-9-year-old children (COSI) – Portugal, no âmbito do sistema europeu de vigilância nutricional infantil,<sup>4</sup> tendo-se verificado que Portugal está entre os países europeus com maior número de crianças com excesso de peso e obesidade. Este projeto da Organização Mundial de Saúde foi desenvolvido com o objetivo de instalar um sistema de vigilância da obesidade infantil, sendo o primeiro sistema europeu de vigilância nutricional infantil, permitindo uma rede de informação comparável sobre as características do estado nutricional das crianças dos 6 aos 10 anos. Em Portugal, participaram na primeira fase do estudo COSI (2007.- 2008) 181 escolas das sete regiões de Portugal, num total de 3765 crianças, tendo revelado uma percentagem de 17,6 % e 22,6 % de excesso de peso e de 14,6% e 15,3 % de obesidade, dependendo das tabelas de índice de massa corporal (IMC) usadas, Center for Disease Control and Prevention (CDC) ou OMS, respetivamente, em crianças dos 6 aos 8 anos.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a dimensão deste problema numa área urbana limitada, determinando a prevalência de excesso de peso e obesidade nas crianças que realizaram exame global de saúde (EGS) dos 5-6 anos num centro de saúde em área urbana, e identificar tendências e discrepâncias em relação a outros estudos semelhantes.

## Métodos

Foi efetuado um estudo descritivo, observacional e transversal, que decorreu entre 1 de janeiro de 2011 e 1 de janeiro de 2013. Procedeu-se à revisão das fichas de ligação preenchidas no contexto da realização do EGS das crianças com idades entre os 5 e os 6 anos a frequentarem escolas públicas da área de referência do Centro de Saúde de Sete Rios.

Foram analisadas as variáveis: sexo, peso, estatura, idade, IMC e percentil de IMC.

O IMC foi calculado dividindo o peso (em quilogramas) pelo quadrado da altura (em metros).

Para determinar a prevalência de excesso de peso e obesidade foram usadas as tabelas de IMC do CDC.

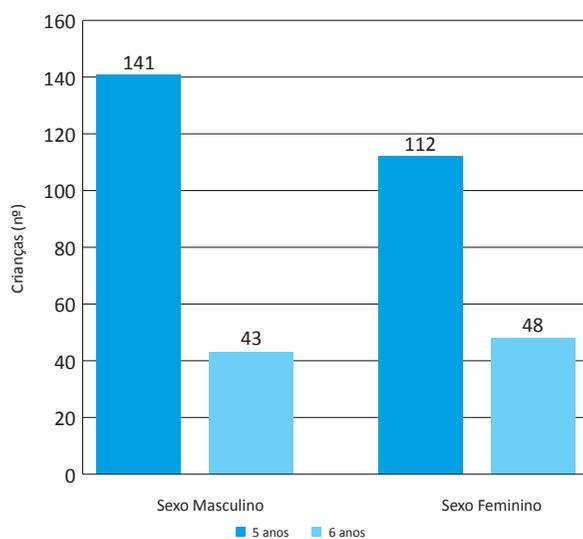
Considerou-se excesso de peso quando o IMC tinha valores entre o percentil 85 e 95 e obesidade se o IMC fosse igual ou superior ao percentil 95. Tendo em consideração a recente adoção das tabelas da OMS pela Direção Geral da Saúde no novo Programa de Saúde Infanto-Juvenil, foi também calculada a prevalência de obesidade e excesso de peso utilizando este modelo, que define como pontos de corte para excesso de peso valores em que a razão entre o IMC e a idade é igual ou superior a mais um desvio padrão da mediana da referência, equivalente ao percentil 85. O ponto de corte para obesidade corresponde a valores iguais ou superiores a mais dois desvios padrão, equivalente ao percentil 97.

Os dados foram analisados no *software* Excel® (Microsoft).

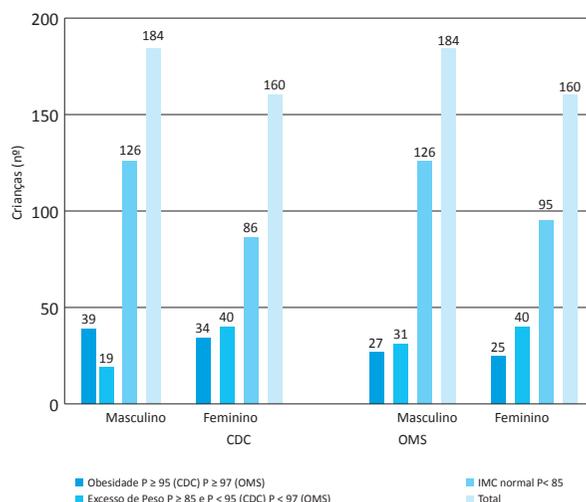
## Resultados

No período em estudo, registaram-se 344 exames globais de saúde, correspondendo a 184 crianças do sexo masculino (53,5%) e 160 crianças do sexo feminino (46,5%), entre os 5 e os 6 anos de idade.

A maioria das crianças, 253 (73,5%), tinha 5 anos de idade, tendo 91 (26,5%) 6 anos de idade. Quanto à distribuição por sexo, aos 5 anos de idade havia um predomínio do sexo masculino, com 141 crianças (55,7%), registando-se o contrário aos 6 anos, com um discreto predomínio do sexo feminino, com 48 crianças (52,7%) (Fig. 1). Os valores aferidos para o peso variaram entre os 12 e os 49 kg, apresentando um valor médio de 21,2 kg. Quanto à estatura, o valor mínimo situou-se nos 0,97 m, enquanto o máximo foi de 1,33 m, sendo a estatura média de 1,12 m.



**Figura 1.** Distribuição por sexo e idade das crianças que realizaram o EGS entre janeiro de 2011 e janeiro de 2013 (n=344).



**Figura 2.** Distribuição das crianças de 5 e 6 anos de acordo com o percentil de peso (CDC e OMS) (n=344). CDC, Center for Disease Control and Prevention; IMC, índice de massa corporal; OMS, Organização Mundial de Saúde.

Utilizando as tabelas do CDC constatou-se uma prevalência total de excesso de peso de 17% e de obesidade infantil de 21%. Nas crianças do sexo masculino, a prevalência de excesso de peso calculada foi de 10% e a de obesidade de 21%. Já nas crianças do sexo feminino, a prevalência de excesso de peso foi de 25% e a de obesidade de 21% (Fig. 2).

Analisando os resultados segundo as tabelas da OMS, constatou-se uma prevalência total de excesso de peso de 21% e de 15% de obesidade infantil. Nas crianças do sexo masculino, a prevalência de excesso de peso calculada foi de 17% e de obesidade de 15%. Nas crianças do sexo feminino, a prevalência de excesso de peso foi de 25% e a de obesidade de 16% (Fig. 2).

## Discussão

A elevada prevalência combinada de excesso de peso e obesidade registada neste estudo (38% segundo as tabelas do CDC e 36% segundo as da OMS) foi bastante similar à obtida noutros estudos, dos quais se destaca o estudo COSI (32,2% segundo as tabelas do CDC e 37,9% segundo as da OMS), realçando a magnitude deste problema de saúde e a importância do alargamento do combate a esta problemática a outras áreas da sociedade, que não somente os cuidados de saúde primários. De realçar a evidente discrepância entre a prevalência de excesso de peso das crianças do sexo masculino e feminino, com valores muito acentuados neste último grupo. Esta discrepância não é observada no estudo de referência registando-se, no entanto, uma maior pre-

valência de obesidade nas crianças do sexo masculino. Apesar de ser admissível algum viés na elaboração deste estudo, nomeadamente no que respeita à dimensão da amostra e ao registo dos dados biométricos, pela ausência de treino específico para a recolha de dados e não verificação seriada do bom funcionamento e calibração dos instrumentos de medição, este parece ser um contributo importante para caracterizar a real dimensão deste problema numa área urbana do nosso país.

A disponibilidade, facilidade e rapidez da recolha dos dados, permite uma reprodutibilidade e abrangência ampla (tanto territorial como etária, englobando outros EGS) e possibilita uma vigilância mais frequente da evolução do problema a nível supralocal, que seria complementada por estudos mais completos e complexos, embora necessariamente mais dispendiosos e demorados, dos quais o estudo COSI se apresenta como paradigma.

Os resultados obtidos por este estudo sugerem que o esforço a realizar deverá incidir quer na prevenção primária quer na secundária (sessões de esclarecimento, contactar escolas para reformulação de ementas, implementar projetos de atividade física na comunidade e centros de saúde).<sup>5</sup>

A intervenção no ambiente familiar deve iniciar-se precocemente através do estímulo de alimentação saudável e atividade física. Além disso, a interferência nos fatores ambientais, principalmente nas escolas é importante.

A implementação de estratégias de aconselhamento, no âmbito da consulta de saúde infantil, com a sensibilização dos pais para a necessidade de controlo do peso dos filhos, é uma etapa do processo de motivação das famílias para a adoção de estratégias de redução de peso.

Os profissionais de saúde desempenham um papel determinante na responsabilização dos pais e no estímulo de comportamentos saudáveis, de forma a criar alterações com impacto positivo na saúde presente e futura dos seus filhos.

O médico de família pode ter um papel fundamental na deteção e orientação precoce do problema, particularmente nas faixas etárias alvo dos EGS. Estes constituem uma oportunidade para estimular a opção por comportamentos saudáveis, num esforço integrado com os pais e professores.

### Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

### Fontes de Financiamento

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

### Apresentações e Prêmios

Os resultados preliminares deste estudo foram apresentados em formato poster nas XVII Jornadas do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar – Zona Sul, 29 a 31 de outubro de 2012, Lisboa. O poster foi galardoado com o 1º prémio na categoria Investigação

### Correspondência

Tiago Baptista  
tafbaptista@hotmail.com

**Recebido: 11/11/2013**

**Aceite: 21/11/2014**

---

### Referências

1. Reilly JJ. Obesity in childhood and adolescence: evidence based clinical and public health perspectives. *Postgrad Med J* 2006;82:429-37.
2. Juonala M, Magnussen CG, Berenson GS, Venn A, Burns TL, Sabin MA, et al. Childhood adiposity, adult adiposity, and cardiovascular risk factor. *N Engl J Med* 2011;365:1876-85.
3. European charter on counteracting obesity. Copenhagen: World Health Organization - Regional Office for Europe; 2006.
4. Rito AI, Paixão E, Carvalho, Ramos C. Childhood obesity sur-

veillance initiative – COSI Portugal. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge; 2010.

5. Coelho R1, Sousa S, Laranjo MJ, Monteiro AC, Bragança G, Carreiro H. Excesso de peso e obesidade: Prevenção na escola. *Acta Med Port.*2008;21:341-4.

6. Kuczmarski RJ, Ogden CL, Grummer-Strawn LM, Flegal KM, Guo SS, Wei R. CDC Growth Charts: United States. *Adv Data* 2000;8:1-27.

7. WHO child growth standards / growth reference data for 5-19 years. Geneva: World Health Organization; 2007.